



# CHRONICA CONSTITUCIONAL DE LISBOA.

SEGUNDA FEIRA 23 DE OUTUBRO.

## *Paço das Necessidades em 26 de Outubro de 1833.*

Sua Magestade Fidelissima e Sua Magestade Imperial Ouviram Missa na Capella do Paço ás nove horas e meia da manhã.

Sua Magestade Imperial o DUQUE DE BRAGANÇA Sahiu ás sete horas da manhã de 25 do corrente do Cães do Arsenal, Acompanhado do Seu Camarista, o Commandador Almeida, do Duque da Terceira, Almirante Visconde do Cabo de S. Vicente, Marquez de Loulé, Conde de Ficalho, Bastos, Calça e Pina, e do Commandante geral d'Artilheria, e desembarcou ás onze horas da manhã em Villa-Nova da Rainha, no meio dos Vivas do Povo, que com o maior enthusiasmo veio receber, e admirar o Libertador da Patria que O vio nascer.

Sua Magestade Imperial partiu immediatamente para a Villa d'Azambuja, onde a Municipalidade O veio receber no meio das Acclamações daquelle Povo, e das Povoações visinhas. Sua Magestade Imperial passou Revista á Columna, que se achava alli estacionada.

A's duas horas da tarde chegou á Villa do Cartaxo, e Foi apear-se ao Quartel General Imperial, onde S. Exc.<sup>a</sup> o Marechal do Exercito, Chefe do Estado Maior Imperial Conde de Saldanha, acompanhado de muitos Officiaes Generaes, e Commandantes dos Corpos, e das Authoridades do districto vieram receber o Senhor DUQUE DE BRAGANÇA com transportes da mais cordial satisfação e respeito, sentimentos sobejamente pagos pela Benignidade, e sincero prazer, que Sua Magestade Imperial manifestava a estes Illustres Guerreiros em seus gestos, e nas expressões honradoras, que Se Dignou dirigir-lhes.

A's cinco horas da tarde Sua Magestade Imperial Recebeu o Solemne Auto de Reconhecimento, e Ratificação de Juramento n'outra ora prestado a Sua Magestade Fidelissima a Senhora D. MARIA II. pelos Fieis e Leaes Habitantes da Cidade de Leiria.

A's seis horas da tarde Sua Magestade Imperial Teve a Bondade de aceitar o jantar, que o Commandador Damazo Xavier dos Santos tinha feito preparar, ao qual Sua Magestade Imperial Se Dignou convidar os Marechaes do Exercito, todo o Estado Maior Imperial, tocando as Musicas dos differentes Corpos os Hymnos Nacionaes.

Não é possivel exprimir-se com palavras o enthusiasmo, com que os Povos receberam a Sua Magestade Imperial em toda a parte por onde passou; e o regosijo, e alegria do Exercito Libertador, vendo naquelles Logares o Seu Imperial Commandante em Chefe, excede toda a descripção.

Sua Magestade Imperial Retirou-se á Sua Camara no melhor estado de saude, sem que as fadigas da jornada lhe causassem a menor molestia.

## *Paço do Cartaxo 26 de Outubro de 1833.*

Sua Magestade Imperial o DUQUE DE BRAGANÇA Sahiu ás oito horas e meia da manhã, Acompanhado do Commandador Almeida, Seu Camarista, dos Marechaes do Exercito, e de todo o Estado Maior Imperial, Foi ao Sitio dos *Chavões*, onde passou Revista a 3.<sup>a</sup> Columna, que se acha até ao Casal do Ouro, e Observou com a maior satisfação o brilhante, e aguerrido estado em que se acha o Exercito Libertador, e o enthusiasmo que anima cada um guerreiro, desde o Commandante de cada Corpo até ao ultimo Soldado. Sua Magestade Imperial esperava achar estas disposições nos Corpos de Linha, mas não pôde deixar de possuir-se da maior admiração, vendo os mesmos sentimentos, a mesma coragem, e decisão pela Causa da Rainha, e da Liberdade, e o mesmo Valor nos Batalhões de Voluntarios Nacionaes.

Sua Magestade Imperial Passou ao Valle, meia legua distante de Santarém, donde observou todas as posições do inimigo, e fez todas as combinações, que julgou necessarias. Passou Revista á Cavallaria, que se achava nas planicies entre o Cartaxo e Santarém. Dalli foi á Cabreira nos arrabaldes do Cartaxo, onde passou Revista á 1.<sup>a</sup> Columna. Voltou ao Paço era meio dia, e almoçou.

A' uma hora tornou a Sahir, e passou Revista á 2.<sup>a</sup> Columna nos arrabaldes e quintas do Cartaxo sobre a estrada de Rio Maior a Almuster. Seguiu depois para a Azambujeira onde Passou Revista á 4.<sup>a</sup> Columna. Em toda a parte achou Sua Magestade Imperial o mesmo enthusiasmo pela Sua Augusta Pessoa, a mesma decisão e animo pela Rainha e Liberdade da Patria tanto nos Corpos de Linha, como nos Voluntarios Nacionaes, que tem mostrado a sua dedicação pela Nobre e Santa Causa, que Sua Magestade Imperial Defende á custa dos maiores sacrificios.

Sua Magestade Imperial sempre incansavel e desejoso de ver tudo que respeita á felicidade da Nação Portugueza e ao Triunfo completo da Liberdade Correu todos os Piquetes, revistou-os, observou os Postos avancados, que estão collocados desde o Cartaxo até á Azambujeira e achou tudo não só no melhor estado, mas feito com intelligencia e acerto. Voltou ao Paço ás oito da noite, e retirou-se á sua Camara em perfeita saude.

Tem-se apresentado a Sua Magestade Imperial Officiaes e Soldados vindos do interior do Reino. Em tempo competente daremos mais explicações, que por falta



de tempo não ter possível envidar-se-lhes os repetidos as próprias palavras da Personagem, que Officialmente nos remette este Boletim: *Todos os elogios ao Exercito Libertador são inferiores ao seu merecimento: Os Batalhões Nacionais tem-se portado como a melhor Tropa do mundo.* =

*Paço das Necessidades em 27 de Outubro.*

Sua Magestade Fidelissima e Sua Magestade Imperial Ouviram Missa na Capella do Paço ás onze horas da manhã.

Sua Magestade Imperial o DUQUE DE BRAGANÇA Tendo ouvido Missa na Villa do Cartaxo com todo o Seu Estado Maior Imperial Sahiu ás onze horas da manhã acompanhado dos Marechães do Exercito e do Estado Maior, e Veio á Villa d'Azambuja, onde o Chefe do Estado Maior se despediu do mesmo Augusto Senhor. Sua Magestade Imperial Seguiu caminho até Villa Nova da Rainha, onde chegou ás duas horas e meia da tarde. O mesmo entusiasmo nos Povos, a mesma alegria e geral satisfação e regosijo manifestado por Vivas á Rainha, á Carta, e ao Libertador da Nação.

Embarcou logo, e descendo o Tejo os Povos O saudavam com Vivas, e fogos de artificio. Chegando a Villa Franca os Brigues de Guerra salvaram, e fizeram ao Augusto Chefe da Serenissima Casa de Bragança os Cortejos e Honras, que a Sua Magestade Imperial são devidos, e os Povos corriam ás margens do Rio a festeja-Lo e louva-Lo.

Sua Magestade Imperial Chegou ao Arsenal ás seis horas e meia, e ao Paço das Necessidades ás sete. Havendo cumprimentado a Suas Augustas Esposa e Filhas, Deu ás Authoridades Militares e Civis as Ordens, que Julgou necessarias.

Sua Magestade Imperial Recebeu o Ministro d'Estado dos Negocios do Reino, o Ministro da Guerra, o Duque de Palmella, o Conde Mordomo-Mór, o Conselheiro Magalhães, o Conselheiro Intendente Geral da Policia, e outras muitas pessoas, que tiveram a honra de cumprimenta-Lo pela sua boa vinda.

Sua Magestade Fidelissima a Senhora D. MARIA II., Sua Magestade Imperial a Senhora DUQUEZA DE BRAGANÇA, e Sua Alteza Imperial a Senhora Princesa D. Maria Amelia gozão da melhor saude.

Sua Alteza a Senhora Infanta D. Anna de Jesus Maria visitou a Suas Magestades na tarde de 26.

Sua Excellencia o Marquez de Santa Iria, e o Conselheiro Intendente Geral da Policia da Corte e Reino vieram saber da saude de Suas Magestades, e o mesmo fizeram muitas pessoas qualificadas.

Tem-se apresentado no Paço das Necessidades nos dias 25, 26, e 27 alguns Sargentos e muitos Soldados de Milicias de Evora, que vieram alistar-se nas fileiras da Legitimidade.

## PARTE OFFICIAL.

### SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGOCIOS DO REINO.

Tendo sido presente ao DUQUE DE BRAGANÇA, Regente em Nome da Rainha, a participação feita pela Comissão Municipal da muito Nobre e leal Cidade do Porto de haver sido solemnemente Reconhecida, e Proclamada no Concelho da Maia a Authoridade de Sua Magestade Fidelissima a Senhora D. MARIA II., e a Constituição da Monarchia, logo que os habitantes do mesmo Concelho livres da oppressão do Usurpador poderam mostrar seus sentimentos de lealdade, e adhesão ás Instituições Liberaes comprehendidas na Carta Con-

stitucional, que Sua Magestade Imperial generosamente outorgou á Nação, e que se podem remediar os males causados pelo esquecimento, ou pelo abandono dos antigos Foros, e Liberdades Patrias, e elevar o Povo Portuguez áquelle grão de prosperidade, e de gloria, de que em todos os tempos se tem mostrado digno; sentimentos que o mais desenfreado despotismo, e uma tyrannia sem exemplo na Historia pôde apenas suffocar, ou comprimir nos Corações dos Portuguezes á força de perseguições, e de atrocidades, para melhor se manifestarem depois, e se offerecer uma prova irrefragavel de que elles conhecem os beneficios de uma Liberdade bem entendida, e querem ser livres: Manda Sua Magestade Imperial participar á mesma Comissão, que Viu com muito prazer esta manifestação da fidelidade dos habitantes do Concelho da Maia, e o Auto de Acclamação e Reconhecimento do Governo Constitucional de Sua Magestade Fidelissima, Sua Augusta Filha, e que Sua Magestade Imperial Confia, em que hão de continuar a coóperar para que este seja mantido, e a mostrar-se dignos do nome Portuguez, e da Liberdade, de que um acto do mais exécrando perjurio, immoralidade, e perfidia os havia despojado. Palacio das Necessidades em 26 de Outubro de 1833. = *Joaquim Antonio d'Aguiar.*

Manda o DUQUE DE BRAGANÇA, Regente em Nome da Rainha, que o Conselheiro Fiscal das Obras Públicas participe por esta Secretaria d'Estado, dentro em que tempo podem as Obras, que ha a fazer no Edificio destinado para as Sessões das Camaras, estar concluidas, e em que época podem achar-se em estado de se fazerem ali as Sessões, e trabalhos das mesmas Camaras: E Manda outrossim que o mesmo Conselheiro tenha muito em vista a execução das Ordens, que lhe tem sido expedidas para se fazerem com a possível brevidade as mencionadas Obras, e cujo bom desempenho Sua Magestade Imperial Confia da sua actividade, e zelo pela Causa Publica. Palacio das Necessidades em 18 de Outubro de 1833. = *Joaquim Antonio d'Aguiar.*

Manda o DUQUE DE BRAGANÇA, Regente em Nome da Rainha, participar ao Archivista, e Sub-Inspector da Camara dos Senhores Deputados da Nação Portugueza João Vicente Pimentel Maldonado, que não só pôde habitar no Edificio destinado para as Sessões, e trabalhos da mesma Camara, e para o Archivo della, mas que é conveniente para o melhor desempenho dos seus deveres, que elle prefira esta habitação, e que por este motivo se expediram já ao Fiscal Inspector das Obras Publicas as Ordens necessarias para serem logo feitos na parte da Casa que houver de occupar os reparos, e arranjos, de que absolutamente carecer. Palacio das Necessidades em 18 de Outubro de 1833. = *Joaquim Antonio d'Aguiar.*

O Corregedor do Riba-Tejo, e Juizes de Fóra de Torres Vedras, Alemquer, Azambuja, Cintra, Mouta, e Azeitão, em Officio de 25 do corrente, participam que nos seus districtos ha perfeito socego e tranquillidade; que o espirito dos habitantes é geralmente decidido pela Causa da Legitimidade Constitucional.

### SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGOCIOS DA FAZENDA.

Tomando em Consideração o merecimento, e mais partes que concorrem na pessoa de Manoel Joaquim Guimarães, as provas que sempre deu da sua fidelidade á Causa da Rainha Fidelissima, e os grandes prejuizos que sua Casa tem padecido pela invasão dos Rebeldes em Villa Franca da Restauração: Hei por bem, em Nome da Rainha, Fazer-lhe Mercê da Serventia Vitalicia do Officio de Escrivão das Sizas, Direitos Reaes, e



Imposições da mesma Villa, que se acha vago pela fuga de João Duarte de Almeida e Silva, sendo obrigado a tirar Carta pela Secretaria d'Estado dos Negocios da Fazenda, com prévio pagamento dos competentes Direitos. O Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios da Fazenda, assim o tenha entendido e faça executar com os Despachos necessarios. Paço das Necessidades em tres de Setembro de mil oitocentos trinta e tres. = D. PEDRO, DUQUE DE BRAGANÇA. = *José da Silva Carvalho.* = Está conforme. = *Cacimiro Maria Parrella,* Official Maior.

~~~~~

Tomando em Consideração o bom Serviço, que Joaquim José de Souza tem prestado na qualidade de Serventuario temporario do Officio de Escrivão da Receita e Despeza do Almojarifado da Malveira, assim como ás perseguições que soffreu durante o Governo do Usurpador por causa da fidelidade, que sempre manifestou á sua legitima Rainha a Senhora D. MARIA SEGUNDA, e á Carta Constitucional da Monarchia: Hei por bem, em Nome da Mesma Augusta Senhora, Fazer Mercê da serventia vitalicia do referido Officio ao dito Joaquim José de Souza, ficando obrigado a tirar a competente Carta pela Secretaria d'Estado dos Negocios da Fazenda, com o prévio pagamento dos respectivos Direitos. O Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios da Fazenda assim o tenha entendido, e faça executar com os Despachos necessarios. Paço das Necessidades em 2 de Outubro de 1833. = D. PEDRO, DUQUE DE BRAGANÇA. = *José da Silva Carvalho.*

~~~~~

Tomando em Consideração os merecimentos, intelligencia, e mais boas qualidades que concorrem na pessoa de Luiz de Vasconcellos e Souza: Hei por bem, em Nome da Rainha, Nome-lo Recebedor Geral da Provincia da Estremadura, tirando Carta pela Secretaria d'Estado dos Negocios da Fazenda, com prévio pagamento dos Novos e Velhos Direitos. O Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios da Fazenda assim o tenha entendido, e faça executar. Paço das Necessidades em quatorze de Outubro de mil oitocentos trinta e tres. = D. PEDRO, DUQUE DE BRAGANÇA. = *José da Silva Carvalho.*

~~~~~

Attendendo ao merecimento, aptidão, serviços, e mais partes que concorrem na pessoa de Gervazio Ferreira Rego: Hei por bem, em Nome da Rainha, Fazer-lhe Mercê da Serventia Vitalicia do Emprego de Delegado da Recebedoria Geral na Comarca d'Ourique, Provincia do Alentejo; tirando Carta pela Secretaria d'Estado dos Negocios da Fazenda, previamente pagando os respectivos Novos e Velhos Direitos. O Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios da Fazenda assim o tenha entendido, e faça expedir o Despacho necessario. Paço das Necessidades em dezanove de Outubro de mil oitocentos trinta e tres. = D. PEDRO, DUQUE DE BRAGANÇA. = *José da Silva Carvalho.*



## PARTE NÃO OFFICIAL.



### NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

#### GRÃ-BRETANHA.

*Londres 9 de Outubro.*

Os Jornaes Francezes de Sabbado, é uma carta do nosso Correspondente regular de Paris que acabamos de receber por expresso, vem cheios de conjecturas sobre a

morte do Rei de Hespanha, e trazem noticias de Lisboa até 26, copiadas das Folhas de Londres de Quarta feira. M. Mignet, um dos principaes empregados da Secretaria dos Negocios Estrangeiros, foi mandado pelo seu Governo a Madrid, a fim de levar instrucções verbaes a Mr. de Rayneval, Embaixador de França, sobre a conducta que devia seguir nas circumstancias, a que havia dado origem a morte de Fernando. Tambem recebemos pelo mesmo expresso cartas de Madrid datadas de 26, tres dias antes do fallecimento do Rei. Este acontecimento já se esperava a cada momento, e o Conselho de Regencia, de que fazia menção a participação telegrafica, achava-se constituido. Tinham-se tomado grandes, bem que inefficazes medidas, para reprimir o progresso da cholera, e na Capital ainda não tinha occorrido caso algum. Além destas noticias, nada mais dizem estes Jornaes ácerca de Hespanha e Portugal.

A morte de Fernando VII., Rei de Hespanha, há muito vaticinada, foi finalmente annunciada pelo Telegrapho de Bayona como tendo succedido Domingo, 29 do passado. Há muito tempo que se receava que da morte deste Principe resultasse inevitavelmente uma guerra civil entre os dous partidos, em que se presume estar dividida a Nação Hespanhola. Durante a porção maior do Reinado de Fernando, o absolutista, ou o que lhe é equivalente, a Facção Ecclesiastica, estava empenhada em constantes tentativas para endurecer, e exasperar o espirito da existente Administração contra os amigos do Governo da Lei, e da Constituição, e em esmagar por meio de um terror universal todos os principios, e elementos de futura resistencia á decidida Supremacia do Sacerdocio, que devia ser posta em pratica pelas formulas de uma Monarquia temporal. Fernando não tinha escrupulo nenhum de honra ou consciencia em fazer do povo seus escravos, porém temia que se malograsse um systema tão violento, e atroz como aquelle, a que o havia arrastado a facção fradesca, e até do feliz exito do mesmo recuava elle assustado de medo, que o quinhão do leão no despotismo, quando estivesse consummado, viesse a caber a seus alliados ecclesiasticos. A cobardia, e a velhacaria, ambas levadas ao extremo, foram as chaves de toda a sua administração. Seu reinado foi uma serie de baixas cavilações, desde o principio até ao fim. Comparado com os Padres, e com seu irmão Carlos, seu supersticioso, e sanguinario, mas pertinaz campeão, affectava Fernando uma especie de politica *media*, com mais alguma tendencia para a tytannia, ou a tolerancia á proporção que preponderasse a influencia das Côrtes arbitrarías da Europa, ou a da Grã-Bretanha.

A guerra em Portugal, se acaso houvesse sido uma mera contestação, posto que desnatural, entre dous irmãos por uma Coroa visinha, teria sido contemplada por Fernando, não só com indifferença, mas até com agrado, porque ajudaria a dividir, e enfraquecer um Reino, sobre o qual o ramo Hespanhol da Casa de Bourbon não tem cessado em tempo nenhum de nutrir a ambiciosa esperanza de reinar. Mas a guerra de Portugal abrangia objectos mais extensos, e mais assustadores. Seus resultados deviam ser o estabelecimento do Governo Constitucional, ou arbitrario em Portugal, e suas sympathias, que encheram toda a Europa, operaram sobre a Hespanha com uma compressão mais immediata, e decisiva. Desde o começo daquella lucta o objecto mais dilecto da Côte de Hespanha, e n'uma época della, como ha motivo para se acreditar, o seu verdadeiro proposito, foi interferir por força d'armas, e estabelecer D. Miguel, e com elle o reinado do assassinio em Portugal: porém a Inglaterra ameaçou a força com força, e como de costume, Fernando, e seu ignobil Ministerio cederam, limitando seu injusto, e illicito apoio de D. Miguel a dinheiro, e a outros auxilios fraudulen-



tos. Entre tanto uma vigorosa medida adoptada por Fernando traçou uma mais definida, e mais duradoura linha de demarcação entre os partidistas Hespanhoes de D. Carlos, e dos Padres, e seus adversarios. Por um formal acto de estado, isto é, pela revogação da Lei Salica abriu elle a Successão a sua Filha, e excluiu D. Carlos não só do Throno, mas tambem de ter parte na Regencia. Foi esta, com effeito, uma declaração de guerra contra o principio do despotismo por toda a Peninsula, por quanto parece obvio, que depois da morte de Fernando, não ha poder que seja capaz de resistir á facção Carlista, senão uma compacta, e cordial união dos Hespanhoes de *todas as outras denominações*. Destes, os homens mais abalisados, e patrioticos acham-se no numero dos advogados de um Governo livre, e representativo, e nos braços delles, dizemos nós, é que a Rainha se deve lançar, se é que nutre alguma esperança razoavel de segurar a Successão de sua Filha. O Exercito, dizem, é affeioado á Liberdade Constitucional — se assim é, tem a joven Rainha um importante, posto que não infallivel auxiliar; por outra parte, a opulencia accessivel de Hespanha está quasi toda á disposição do Clero.

Bem conhecemos qual seja o perigo de pronunciar sobre o resultado de contingencias politicas, e talvez não exista elemento de calculo mais incerto do que o character Nacional de Hespanha, como indice para o partido, que aquelle indocil, e caprichoso Povo se poderia inclinar a seguir em circumstancias que nos habilitassem a predizer com segurança a conducta de outras Nações. Se ajuizarmos conforme as apparencias, pode-se esperar que uma Guerra Civil, não mui distante, será o resultado natural da morte de Fernando. Todavia, pelo que respeita ás consequencias daquella lucta, não devemos tomar conselho de nossas esperanças. Se não houvesse agora partidos em que estam, mais do que os dous Aspirantes á Corôa de Hespanha, e seus sequazes, talvez não fosse difficil a solução; porém a Guerra da Successão Hespanhola no XIX. Seculo differirá em muitas particularidades graves da do principio do XVIII. No ultimo caso, foi uma Guerra de interesses simplesmente entre duas familias estrangeiras, e seus respectivos Alliados — a Casa d'Austria com Inglaterra contra a Casa de Bourbon, em quanto a Guerra que agora se antevê, se bem que directamente entre dous membros da mesma familia Hespanhola, será inevitavelmente em sua natureza um conflicto de principios, e paixões, que toca de perto a todos os Governos, e Povos da Christandade. *(The Times.)*

### LISBOA 27 DE OUTUBRO.

Temos fortes motivos de acreditar que os Rebeldes em Santarem exhaustos de todos os recursos, e aterra-dos pela presença de nossas Tropas, a que já não ousam fazer face, tentam como unico meio de salvar-se passar para o Sul do Téjo; quaes sejam as consequencias deste movimento não é facil determinar; pôde o Usurpador deste modo assolar ainda por algum tempo o Alentejo, mas esse Exercito por elle sacrificado, e coberto de miserias, e de infamia, pungido pela fome, atenuado pelos continuos revezes, e desenganado pela sua infeliz experiencia, pôde tambem vencer a sua ignorancia, reconhecer a perfidia das illusões, com que tem sido vilipendiado, e exercer uma terrivel vingança: a sorte de Vitellio tem sido commum a mais d'um tyranno! — Mas suppondo mesmo que elle tenha poder de conservar reunidos em torno de si os miseraveis Soldados, que o acompanham ainda, nenhum resultado importante alcançará sua detestavel e perdida causa. A Hespanha, em cujo secreto auxilio confiava, tornou-se sua natural inimiga, e o mesmo Decreto que declara traidor a D. Carlos

comprehende implicitamente o infante de Portugal. — A Rainha Reinante d'Hespanha assignalou o principio da sua Regencia por actos que acreditam a energia do seu character, e que são precursores d'importantes acontecimentos — ella arrostou de frente o poder d'uma facção poderosa; e se as convenções ainda existentes não ligassem uma mal entendida inviolabilidade a certa especie de criminosos, a sua justiça teria ido mais longe... É fatalidade que tendo a Europa Moderna herdado tantos costumes e Leis dos Romanos lhe não ficassem em legado algumas subtilezas da sua Jurisprudencia! a Lei não consentia que se infligisse a pena capital a um Cidadão Romano em contemplação da sua dignidade, mas permittia que se lhe consagrasse a Jupiter a cabeça, e que se lhe tirasse como pertencente á divindade.

Perdidos n'um mar de desgraças, já poucos, e desunidos correm nossos inimigos a um naufragio inevitavel; esse visinho porto desapareceu. — Identidade de interesses, e poderosa influencia estrangeira firmam a nossa alliança com a Hespanha; a França ama cordialmente a nossa Causa; a Inglaterra durante a lucta tem mostrado por ella a mais decidida sympathia; seus Agentes tem-lhe feito nobres serviços; o Ministro que vem representa-la na Côrte de Lisboa Lord Howard de Walden, da familia dos Duques de Norfolk, é filho do mais intimo amigo de Canning primeiro sustentaculo da legitimidade Constitucional em 1826, e todos abonam a rectidão, e firmeza de seus principios. — Sustentados externamente pela Politica das Nações dominadoras, seguros em nosso Paiz pela destruição de nossos inimigos, depende só de nós a nossa prosperidade. — Somos livres, mas para o sermos precisamos de virtudes; a Lei deve ser vigente, e a Carta inviolavel; cumpre que os funcionarios de todas as classes abnegando o baixo egoismo se lembrem que é grande a familia Portugueza, e que os bens devem ser distribuidos com igualdade; mas se aos agentes do poder incumbe a rigorosa obrigação d'evitar todos os abusos, ás outras ordens da sociedade pertence uma justa e constante obediencia, fundada na mútua confiança, unico principio da harmonia social; é necessario que não se confunda a liberdade legal com a licença, que a reflexão e a boa fé pesem os obstaculos que tem havido a vencer para que não se exijam impossiveis; e se relevem faltas, que as circumstancias tornam desculpaveis; é por muitos lados maravilhosa a nossa Regeneração, não pôde sê-lo em tudo — O espirito da maledicencia deve immudecer; «o que de vós se achar sem peccado atire a primeira pedra» dizia o Mestre dos Apostolos; só a virtude pode censurar vicios — Depois dos mais heroicos esforços, e sacrificios para nos salvar do mais atroz despotismo, quem pode querer mais a Liberdade que nos Deu, de que o Immortal Libertador dos Portuguezes? No meio das immensas difficuldades que o cercam não deixou o Seu Governor de promover sempre todos os meios de reunir a Representação Nacional, a que se tem unicamente opposto os invenciveis obstaculos das circumstancias; são já muitos os beneficios, que lhe devemos, e o tempo trará consigo todos os que desejamos. — A mais justa gratidão, reunida a um sem numero de provas de que Elle só quer a felicidade dos Portuguezes, deve inspirar-nos uma confiança illimitada no Magnanimo Regente, no Salvador da Patria que será sempre o Idolo d'ella.

\*\*\*\*\*

#### *Arsenal Real do Exercito.*

*Relação dos Crédores, que pela antiguidade de Serviço, e entradas de generos, tem direito a receber do Cofre do mesmo as quantias que lhe vão designadas, e das quaes principiará o pagamento em 29 do corrente; a saber:*

*Ajudas de custo de Serviço.*

Ricardo José da Conceição - - - - -

3\$800



| <i>Indiv.</i>                                             |           |
|-----------------------------------------------------------|-----------|
| Antonio Francisco - - - - -                               | 26,000    |
| Francisco Jose da Silva - - - - -                         | 2,000     |
| Manoel Ramos - - - - -                                    | 16,000    |
| <i>Generos.</i>                                           |           |
| Antonio Alves - - - - -                                   | 18,000    |
| Antonio Jose da Trindade - - - - -                        | 30,000    |
| Valentim Ziegler - - - - -                                | 30,000    |
| Barros, e Barboza - - - - -                               | 43,310    |
| Filippe Neri Moreira - - - - -                            | 693,000   |
| João dos Santos Duarte Ferreira - - - - -                 | 933,295   |
| Antonio Joaquim Brandão - - - - -                         | 69,000    |
| Jose Castanho - - - - -                                   | 71,640    |
| Domingos Jose de Lima - - - - -                           | 22,800    |
| João Freire d'Andrade Salazar (2 Conhecimentos) - - - - - | 985,220   |
| Antonio Jose Ferreira - - - - -                           | 210,000   |
| João Aldoper, e Sobrinhos - - - - -                       | 110,400   |
| Eugenio Alexandrino de Souza - - - - -                    | 38,100    |
| João Baptista Baurnoit - - - - -                          | 15,000    |
| Jose Francisco d'Oliveira - - - - -                       | 320,000   |
| Domingos Gonçalves Chaves (2 Conhecimentos) - - - - -     | 332,630   |
| Jose Antonio - - - - -                                    | 13,400    |
| Estevão Jose Rodrigues da Silva - - - - -                 | 145,100   |
| Jose Mendes Veiga - - - - -                               | 1:016,800 |
| <hr/> Rs. 5:203,795 <hr/>                                 |           |

Secretaria da Inspeção Geral do Arsenal do Exercito em 26 de Outubro de 1833. = José da Cruz Xavier.

Preços em 26 de Outubro de 1833.

| <i>Objectos.</i>        | <i>Compra.</i>     | <i>Venda.</i>     |
|-------------------------|--------------------|-------------------|
| Papel-Moeda . . . . .   | 73 — e 73, 25      | 73, 5             |
| Pecas de 7500 . . . . . | 75640 — e 75650    | 75670 — e 75680   |
| Ouro em Moeda cerceada  | a 15850 por oitava | 15870             |
| Oncas de Hespanha . . . | 143800             | 155000 — e 145900 |
| Soberanos . . . . .     | 45140 — e 45200    | 45300 — e 45250   |

ADMINISTRAÇÃO DO CORREIO GERAL.

Pela Administração do Correio Geral se faz publico que a 29 do corrente mez sahirá para o Porto de Peniche a Bateira Santo Antonio Panção, e tira a Mala ás 7 horas da manhã do dito dia.

As Cartas serão lançadas no Correio até á hora mais proxima da entrega da Mala.

Pela Administração do Correio Geral se faz publico que a 30 de Outubro corrente sahirá para o Porto a Rasca Novo Viajante ás 6 horas da manhã do dito dia.

As Cartas serão lançadas no Correio até á hora mais proxima da entrega da Mala.

*Telégrafo. = Serviço da Barra. = 25 de Outubro.*

Entrou de noite o Barco Portuguez, Santa Anna, e Almas: vem da Ilha de S. Miguel, em 13 dias, com trigo, e cevada: traz Mala: 2 Passageiros, que são: 1 Marinheiro Portuguez, e a mulher de 1 Soldado: não dá novidade.

*Serviço do Norte da Barra.*

*Embarcações avistadas.*

- 6 h. 30 m. da m. 1 Bergantim, 1 Escuna sem bandeira a Oeste do Cabo da Roca.
- 7 h. 35 m. da m. 1 Bergantim sem bandeira ao Sudoeste do Cabo do Espichel.

3 h. 50 m. da m. 1 Escuna sem bandeira a Oeste do Cabo da Roca.

2 h. 15 m. da t. 1 Bergantim sem bandeira ao Sul do Cabo da Roca.

3 h. da t. 1 Bergantim sem bandeira ao Sudoeste do Cabo do Espichel.

*Embarcação entrada em S. Julião.*

10 h. 5 m. da m. 1 Escuna Ingleza.

*Embarcação entrada em Belém.*

3 h. 30 m. da t. O Brigue-Escuna Portuguez, Flor do Mar: vem do Pará em 62 dias, com algodão, arroz, cacão, salsa, e outros generos, Mala, 1 Passageiro Negociante Hebreu: não dá novidade.

*Dia 26.*

*Serviço do Norte da Barra.*

*Embarcações avistadas.*

7 h. 20 m. da m. 2 Bergantins sem bandeira ao Sul do Cabo da Roca.

3 h. 30 m. da t. 1 Galera sem bandeira a Oeste do Cabo da Roca.

4 h. 10 m. da t. 1 Galera sem bandeira ao Sudoeste do Cabo do Espichel.

*Embarcação sahida de S. Julião.*

3 h. 40 m. da t. 1 Chalupa Franceza.

*Dia 27.*

Entrou de noite a Galera Portugueza, Felicidade, vem do Pará em 48 dias, com algodão, arroz, couros e salsa, Mala, 5 Passageiros, que são: 3 Negociantes Portuguezes, 1 dito Brasileiro, e 1 Estudante tambem Brasileiro: não dá novidade.

*Serviço do Norte da Barra.*

*Embarcações avistadas.*

7 h. 15 m. da m. 1 Fragata Ingleza a Oeste do Cabo do Espichel.

1 h. 8 m. da t. 1 Brigue-Escuna sem bandeira ao Sul do Cabo da Roca.

*Embarcações sahidas de S. Julião.*

8 h. 55 m. da m. 1 Barco Inglez movido por Vapor.

4 h. da t. 1 Brigue de Guerra Inglez.

*Embarcações entradas em S. Julião.*

8 h. 55 m. da m. 1 Bergantim Dinamarquez.

*Embarcação entrada em Belem.*

1 h. da t. A Fragata Ingleza, Belvidira, vem da Ilha da Madeira em 11 dias, e ultimamente da Ilha de S. Miguel em 6 dias: não dá novidade.

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS.

*A Restauração, e os seus inimigos.* — Serie de Cartas que se publicarão semanalmente todas as Quintas feiras. O Auctor se propõe demonstrar quaes as vantagens do Governo Constitucional; quem se oppõe ao estabelecimento deste Systema, e porque motivo; e finalmente com que armas se devem combater os fautores do Absolutismo. Nesta serie de Cartas poderão notar os Leitores verdadeiramente Constitucionaes a mais severa imparcialidade, e os purissimos desejos que animam o Auctor de ser util aos seus compatriotas. Vende-se nas Lojas do costume: preço 30 rs. A primeira Carta sahirá Quinta feira proxima 31 do corrente.

Russell de Albuquerque, Conto Moral. Por um Portuguez. Cintra: Anno de 1833. 1 vol. 12.º por 1,200 réis. — Acha-se no Armazem de Livros de J. A. Orcei, defronte da Igreja dos Martyres N.º 20.

Este Romance Historico e Politico, é composição original de um dos nossos Compatriotas, nos derradeiros tempos da sua emigração, ou como elle se explicou,



Vendo da celebre allusão do Camões, quando se achou  
 a Sobolos rios que vão  
 « Por Babylonia... »

Este escripto mereceu, além da attenção da Chronica Constitucional do Porto, em um dos seus artigos de litteratura Portugueza, a de tres Jornaes Estrangeiros, o *Court Journal*, o *Athenaeum*, e o *Foreign Quarterly Review*, todos elles produções criticas de reconhecido merito, e notoria imparcialidade.

Assigna-se na Loja do Livreiro Rei ao Chiado para a Obra que se imprime em Paris, intitulada o *Pinheiro*, aonde se veem os Prospectos della.

#### ANNUNCIOS.

—A Commissão encarregada das compras de generos para fornecimento do Exercito, annuncia que até o dia 31 do corrente mez recebe na Rua direita do Livramento em Alcantara N.º 5, 1.º andar, des de as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde, todas as propostas de generos para fornecimento dos diversos Corpos do Exercito, tanto em Campanha, como estacionados em Lisboa, no todo ou em parte, devendo as mencionadas propostas ser feitas na fórma ordenada nas Instrucções para a mesma Commissão, insertas na Chronica de Lisboa N.º 9. Declara-se que se recebem todas as propostas para fornecimento de todo o Exercito ou de parte d'elle; porém dos generos para elle se não recebem por ora propostas de trigo. — *Fidelis Antonio Lopes Cordeiro.*

Pela Administração Geral dos Correios e Postas do Reino se faz publico a arrematação do transporte das Malas de correspondencias entre Lisboa e Pombal, pelo menor preço: toda a pessoa a quem convier o dito serviço pôde comparecer na Contadoria da dita Repartição das 9 até ás 2 horas dos dias 31 do corrente, e 2 de Novembro proximo para licitar, e lhe serão presentes as condições do Contracto.

O Commissario dos Estudos faz publico, que estão abertos os Estabelecimentos d'Estudos do Rocio, e Belém. Espera que poderão abrir-se logo os outros do Bairro Alto, e Alfama. As pessoas, que pertenderem matricular-se, poderão dirigir-lhe seus Requerimentos, e entregar-lhos em o Real Collegio de Nobres. Todos os Professores, e Mestres Regios da Côrte, sujeitos á Directoria Geral dos Estudos, que ainda lhe não apresentaram seus titulos, e declaração de suas actuaes moradas, e Casa d'Aulas, devem quanto antes preencher este seu antigo dever, sem o que não podem ser incluídos na Folha.

Nos dias 29 e 30 do corrente mez, se procederá a leilão de varios objectos de ferragem, e outros na casa do ausente Joaquim Rufino, na Rua direita de S. Lazaro N.º 136, pelas 10 horas da manhã, e nos dias 31 do corrente, e 1.º, e 2.º do proximo mez de Novembro continuará o leilão no Palacio do ausente Marquez de Tancos.

Nos dias 29, 30, e 31 do corrente, pelas onze horas da manhã, na casa da Balança das Carnes verdes, no Campo de Santa Anna, perante o Desembargador Administrador da Alfandega das Sete Casas, se ha de pôr em Praça a courama verde ahi existente pertencente a Francisco Rodrigues Camarate, e a outros que tem seguido o partido da usurpação, verificando-se a arrematação no ultimo dos tres dias.

No dia 29 do corrente, pelas 10 horas da manhã, na Contadoria do Hospital Real de S. José, se ha de proceder na arrematação de 36 moios de trigo, e 12 de cevada, juntos, ou em porções.

Para a Bahia sahirá com brevidade a Galera Portugueza Restauração, Capitão Ignacio José Nunes: quem na dita Galera quizer carregar, procure Bernardo Mi-

gui de Oliveira Borges na Rua Nova do Almada N.º 25, ou na Praça na Casa dos Seguros.

Pertende-se saber, para objecto de seus interesses, quem são os Herdeiros do Morgado que administrou Luiz José Corrêa de Lacerda em Lisboa, e querendo deixaria o seu nome na rua dos Capateiros (vulgo do Arco do Bandeira N.º 93, 1.º andar.

Tendo os Administradores da Casa de Ratton visto na Chronica de 19 do corrente o annuncio, pelo qual o Juiz Administrador da Casa de Pancas pertende arrematar em 31 do corrente a Coutada e Quinta de Pancas, avizam ao publico para sua intelligencia, que este arrendamento pode unicamente ter principio em o 1.º de Outubro de 1834 proximo futuro, tempo em que acaba o actualmente existente. Independentemente do dito Contracto d'arrendamento, a Casa de Ratton tem uma posse Judicial nos Pinhaes de Pancas, os quaes lhe foram adjudicados para embolço de quantias adiantadas, de que ainda ficam por cobrar a maior parte.

Madama Burnay, Modista de Sua Magestade Fidelissima a Senhora D. MARIA II., annuncia que no seu Armazem na Rua do Alecrim N.º 10, se acham feitas, e se apromptam Capas de Retina de 10\$400 a 12\$000 rs., de Castorina Lisa e Escoceza de 13\$500 a 15\$000 rs. de Tafetás de 16\$800 a 18\$000 rs., e de Merinós e outras fazendas Lisas e Lavradas por preços correspondentes á sua qualidade e enfeites; tendo-lhe chegado grande sortimento dos ditos tecidos, que igualmente vende por peças e lotes, e por preços commodos (*Gros de Naples lisos das côres mais modernas*, e de perfeita qualidade a 650 rs. o covado.) Acaba de receber tambem novas sedas lavradas, cortes para vestidos de Foulars, lenços de gaze, fitas, meias de seda, luvas, chapéos de cartão imitando seda lavrada, e muitos outros artigos, tudo dos melhores gostos: e continua a ter sortimento completo de todos os objectos proprios ao seu Armazem.

Quem quizer arrendar, ou comprar uma quinta denominada do Oiteiro e Barroca, nos Oliveas junto ao Convento das Recolhidas, com vinha, terras de pão, horta grande, fruta, e boas casas para habitação, e utensilios; falle em Lisboa na Rua dos Arameiros N.º 5, 1.º andar.

Quem pertender arrendar o Casal do Ventoso, á entrada dos Arcos d'Agua Livres, e Terras annexas, que se compõem de sementeira, e agua nativa, falle a seu dono morador na rua direita do Salitre N.º 194, desde as 7 horas da manhã até ao meio dia.

Na Rua dos Cavalleiros N.º 52, se traspassa uma Tenda, quem a pertender falle a sua dona na Rua da Bella Vista á Estrella N.º 69, 1.º andar.

No Beco do Jardim, Rua dos Confeiteiros, e Armazem de Jeronymo Theotonio de Faria, acha-se á venda uma porção de sabão Inglez de boa qualidade em caixas de tres arrobas e meia, pouco mais ou menos, por preço de 160 réis na fórma da Lei cada arratel.

Na loja de Serralheiro, na Rua das Gaveas N.º 29, se vende um bom coíre de ferro.

Na tarde do dia 30 do corrente se ha de arrematar na Praça do Deposito Geral, com abatimento da quarta parte do valor de 4:700\$000 réis, o Navio Trajano com todos os seus utensilios, e pertences constantes de seu Inventario, e é Escrivão Couto.

*Errata* — no Boletim do dia 25, se disse por engano que S. Exc.º o Almirante acompanhara a Sua Magestade Imperial sendo verdade que o Visconde do Cabo de S. Vicente estava em Serviço n'outra parte.